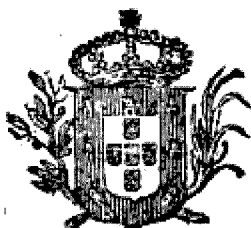


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

SABADO 4 DE NOVEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

FRANÇA.

MINISTERIO DO INTERIOR.

Circular aos Prefeitos.
Paris 17 de Julho de 1815.

SENHOR. — O primeiro cuidado do Rei, ao voltar à sua Capital, foi dar aos Estados huma administração ao mesmo tempo poderosa e respeitável: —

“ As funções, que S. M. vos confiou, são provas de alta confiança; ellas exigem de vós hum completo sacrificio aos vossos deveres, hum grande espirito de discrição, huma attenção reflectida e assidua a todos os ramos das vossas prerogativas. As circumstancias são serias, os males da *França* são difficeis de reparar. Desordens de tres mezes a tem abismado em calamidades, que se não devem occultar, huma vez que se lhes quer dar remedio. Por espaço de hum anno o Governo do Rei não teve outro objecto salvo reparar nossas desgraças, dar-nos liberdade, regulada pelas leis, e restituir a nossa prosperidade. Hum grande ultraje destruiu e derribou o fructo de seus trabalhos. Esta tarefa paternal, que elle impunha sobre si, agora se torna mais difficullosa; e se tem retardado o seu final successo.

“ A guerra estrangeira, mais terrivel que nunca, o rancor dos partidos, o despotismo da authoridade illegitima, o poder arbitrario de administração local, os enormes tributos impostos sobre o povo, e cobrados sem equidade, infracções constitucionaes da liberdade particular e da propriedade; — tal he o estado das cousas, que começou no mesmo dia, em que ElRei nos deixou, e que pôde somente terminar pela sua volta. S. M. vos impõe a obrigação de restituir a ordem e a tranquillidade

no Departamento, que vos está confiado, de trazer justiça e liberalidade, e reparar os males, que ainda são reparaveis.

“ Entre estes males alguns ha, que a sua sabedoria e bondade antevio muito bem. — Fazei saber aos habitantes do vosso Departamento quanto sofre seu coração, particularmente porque não pôde prevenir os desastres, que a guerra entretém; mas estes desastres terião sido maiores, se não nos restasse a esperanza para o futuro; se hum Governo honrado e fiel não houvesse dado á *Europa* huma garantia, que nada podia nem supprir nem substituir. As nossas desgraças são grandes; mas ha quatro mezes todo o bom *Francez* gemia debaixo dellas por anticipação, e as via tornar com a continuação da destruição da nossa patria.

“ Expondo os nossos males, Senhor, eu vos aponto vossos deveres. Vossa administração tome hum caracter de razão, tranquillidade, e firmeza. Não vos desviando jámais da linha constitucional de vossas funções traçada pelo Governo, prestando attenção ao manejo e expedição dos negocios, e fazendo a todos justiça rigorosa e benefica, conseguireis apazigoar aquelles animos, que ainda estão exasperados, e perturbados. O auxilio individual, e as vantagens, que todo o Cidadão ha de receber de hum systema de liberdade, e de huma administração regular são os meios melhores, e unicos de conciliação entre todas as partes.

“ O Rei espera de vós, Senhor, aquella especie de constancia e firmeza de animo, que consiste em não desanimar em presença da desgraça, não aterrar-vos com as difficuldades, que tereis que remover, pondo-vos sobranceiro ás prevenções, e falsos juizos, seguindo vossa carreira com sangue frio e gravidade, e resistindo á acção de opiniões e partidos. Brevemente gozareis a recompensa de similhante comportamento; espalhareis em torno

de vós consolação, seguridade, é a esperança de hum futuro mais feliz. Já por toda a parte, a obediência ás leis, e a submissão ao Governo do Rei, se vão restabelecendo ainda com mais facilidade, do que se podia esperar. A *França* sabe quanto tem perdido de paz, liberdade, e prosperidade nestes quatro mezes; ella tambem sabe de quem deve esperar a restituição de todos estes bens. „

Recebei, Senhor, as seguranças da minha mais distinta consideração.

(Assignado)

PASQUIER.

Guarda dos Sellos, Ministro e Secretario d'Estado da Justiça, encarregado interinamente da pasta do interior.

London Chronicle 24 de Julho.

Copiamos o seguinte do *Morning Chronicle*.
Fouché falla de liberdade, e o Rei lhe dá crédito !!!

Extracto de hum Carta do Duque de Otranto a El Rei de França, datada de 7 de Julho de 1815.

„ Vossa Magestade não he temido; tem-se visto por doze mezes, que confiança em vossa moderação e justiça sustentou a *França* no meio de receios, que erão inspirados pelas empresas de hum partido da vossa Corte.

„ Todos sabem que não falta a Vossa Magestade nem conhecimento, nem experiencia; vós conheceis a *França*, e o seculo presente; vós conheceis o poder da opinião; mas vossa bondade muitas vezes vos deixou annuir aos desejos daquelles, que vos acompanharão na adversidade. Desde aquelle momento houve dois povos em *França*. Sem duvida era penoso a Vossa Magestade repellir aquelles desejos por vosso proprio acto voluntario; quantas vezes vos tereis arrepellido de não oppordes ás suas suggestões as leis nacionaes.

„ Se o mesmo systema se houver de renovar, e se derivando todo o vosso poder do direito hereditario, Vossa Magestade não reconhecer algum dos direitos do povo, excepto aquelles que emanão das concessões do throno, a *França*, como dantes, vacillará no seu dever; terá de oscilar entre o seu amor á patria, e o seu amor ao Principe, entre sua inclinação, e seus augmentados conhecimentos. Sua obediencia não terá outra base mais do que a sua confiança pessoal em Vossa Magestade; e ainda que esta confiança seria sufficiente para manter o respeito devido, todavia não he assim que dynastias se vigorão, e evitão perigos.

„ Senhor — Vossa Magestade tem descoberto que aquelles, que levão o poder fóra dos seus limites, são pouco capazes de sustenta-lo quando o

abalão; que a authoridade se destroe na continuação, que a obriga a retroceder das suas proprias medidas; que quanto menos direitos hum povo goza, mais sua desconfiança natural o inclina a manter todos aquelles, que lhe não podem ser disputados, e que he sempre desta maneira que descahe o amor, e fermentão as revoluções.

„ Nós vos conjuramos, Senhor, que vos digneis, nesta occasião, de consultar só vossa justiça, e vossa prudencia. Crede que o povo *Francez* ao presente faz tanto apreço da sua liberdade, como da sua vida; nunca se criarão livres, se não houver direitos igualmente inviolaveis, pertencentes a todos; e não tivemos nós ainda sob a vossa dynastia, Estados Geraes, que erão independentes do Monarca?

„ Senhor. — Vossa prudencia não esperará acontecimentos calamitosos para fazer concessões; em tal crise serão imperiosos, e talvez extensivos de sobra; agora concessões conciliarião, e darião energia a authoridade real; a demora seria prova de fraqueza; ellas seriam extorquidas por tumulto, e os animos dos *Francezes* continuarião inflamados. „

Berlim 14 de Julho.

Lembrará que o Marechal *Davoust* escreveu hum Carta a 30 de Junho ao Principe *Blucher* e ao Duque de *Wellington*, na qual pedia hum suspensão de hostilidades, em razão de que os *Generaes Frimont e Bubna* tinham já convindo em hum armisticio. A esta Carta o Feld Marechal *Blucher* deu a seguinte resposta: —

Quartel General 1 de Julho.

He engano pensar que estão removidas todas as causas da guerra entre as Potencias Alliadas e a *França*, porque *Napoleão* abdicou o throno; elle fez isto conditionalmente e só a favor de seu filho; e a resolução das Potencias Alliadas exclue do throno não só a *Napoleão*, mas a todos os Membros da sua familia. Se o General *Frimont* se julgou authorisado para concluir hum armisticio com o General, que lhe fazia frente, isto he não razão para que façamos o mesmo. Nós proseguimos a nossa victoria, e DEOS nos deu os meios, e a vontade de o fazermos. Vede bem o que fazeis, Marechal, e não abismeis outra vez hum cidade em ruina; porque vós sabereis a que excessos se entregará a soldadesca raivosa, se a vossa Capital for tomada por assalto. Vós quereis chamar sobre vós as maldições de *Paris*, como chamastes as de *Hamburgo*. Estamos resolvidos a entrar em *Paris*, para proteger os bem dispostos contra a pilhagem, com que a população a ameaça. Não se pôde concluir armisticio seguro senão em *Pa-*

ffs. Vós, Marechal, não ignoreis a nossa situação a respeito da vossa nação. Quanto ao mais, Marechal, devo observar que, se dezejaes negociar com nosco, he estranho que detenhaes, contra o direito das gentes, os nossos Officiaes, que tem sido mandados com cartas, e malas.

Conforme as formas da civilidade estabelecida, tenho a honra de chamarme, Senhor Marechal.

Vosso Servo

BLÜCHER.

Continuação da Carta do Principe de Moskwa (Ney) a S. Ex. o Duque de Otranto.

Quer o Imperador estivesse enganado acerca do tempo em que o Marechal podia sustenta-lo, quer a marcha do Marechal fosse retardada pelos esforços do inimigo mais do que se havia contado, o certo he que no momento, em que se nos annunciou a sua chegada, elle estava só em *Wavre* sobre o *Dyle*, que para nós era o mesmo que estar cem leguas do campo da batalha.

Pouco tempo depois eu vi chegar quatro regimentos da guarda velha, conduzidos pelo Imperador. Com estas tropas elle queria renovar o ataque, e penetrar o centro do inimigo. Elle me ordenou que as guiasse; Generaes, Officiaes, e soldados todos ostentaráo a maior intrepidez, mas este corpo de tropas era muito fraco para resistir por muito tempo ás forças, que o inimigo lhe oppunha, e bem depressa foi necessario renunciar ás esperanças, que este ataque havia inspirado. O General *Friant* foi ferido de huma bala ao meu lado, e eu tive o meu cavallo morto, e fiquei por baixo d'elle. Os bravos soldados, que voltarem desta terrivel batalha, espero que me fação a justiça de dizer que me virão a pé com a espada na mão em toda a noite, e que fui dos ultimos que deixarão a scena da carnagem, e no momento em que não se podia mais evitar a retirada. Ao mesmo tempo os *Prussianos* continuarão seus movimentos offensivos, e a nossa direita se retirava sensivelmente, os *Inglezes* avançavão tambem. Ficarão-nos ainda quatro quadrados da velha guarda para proteger a retirada. Aquelles bravos granadeiros, a flor do exercito, obrigados successivamente a retirarem-se, cedião o terreno palmo a palmo, até que opprimidos pelo numero, forão quasi inteiramente anniquilados. Desde aquelle momento declarou-se hum movimento retrogrado, e o exercito não formou mais do que huma massa confusa. Porém não houve huma derrota total, nem o grito de *salve-se quem poder*, como calumniosamente se affirmou no boletim. Quanto a mim, constantemente na retaguarda, que eu seguia a pé, tendo sido mortos todos os meus cavallos, arquejando de fadiga, coberto de confusão, e já sem forças para marchar, devo a vida a hum

Sargento, que me sustentou pela estrada, e não me desamparou em toda a retirada. A's onze da noite encontrei o Tenente General *Lefebvre Desnouettes*, e hum dos seus Officiaes, o Major *Schmidt*, teve a generosidade de dar-me o ultimo cavallo, que lhe restava. Desta maneira cheguei a *Marchienne-au-pont*, ás 4 horas da manhã, só, sem algum Official do meu Estado Maior, ignorando o que era feito do Imperador, que antes do fim da batalha havia desaparecido inteiramente, e que se cria morto ou prisioneiro. O General *Pamphile Lacroix*, Chefe de Estado Maior do segundo corpo, que eu achei nesta Cidade, havendo-me dito que o Imperador estava em *Charleroi*, suppuz que Sua Magestade hia pôr-se á testa do corpo do Marechal *Grouchy*, para cobrir o *Sambre*, e facilitar ás tropas os meios de reunirem-se em *Avesnes*, e com esta persuasão fui a *Beaumont*; mas partidas de cavallaria seguindo-nos muito de perto, e havendo já interceptado as estradas de *Maubeuge* e *Filippeville*, conheci a impossibilidade total de demorar hum só soldado naquelle ponto para oppor ao progresso do inimigo victorioso. Continuei a minha marcha sobre *Avesnes*, onde não pude alcançar noticia do que era feito do Imperador.

Neste estado de cousas, não tendo conhecimento de Sua Magestade, nem do Major General, augmentando-se a confusão a cada momento, e a excepção de alguns fragmentos de regimentos da guarda e de linha, seguindo cada hum sua inclinação, determinei immediatamente hir para *Paris* por *St. Quintin*, para participar o mais breve possivel o verdadeiro estado das cousas ao Ministro da guerra, para que mandasse ao exercito algumas tropas frescas, e tomasse as medidas, que as circunstancias fazião necessarias. Quando cheguei a *Bourget*, tres leguas de *Paris*, sube que o Imperador tinha passado por alli, ás 9 horas da manhã.

Tal he, Senhor Duque, a historia desta calamitosa campanha.

Agora pergunto a aquelles que sobreviverão a este bello e numerozo exercito, como posso eu ser accusado dos desastres, de que fui victima, e dos quaes os nossos annaes militares não fornecem exemplo. Dizem que eu atreiguei a minha patria — Eu que para servi-la, mostrei hum zelo, que levei porventura a huma altura extravagante: mas esta calumnia não he sustentada por facto algum, nem por alguma circumstancia. Mas como se pôdem suspender esses boaros odiosos, que se espalhão com terrivel rapidez? Se nas pesquisas, que eu fizesse a este respeito, eu não temesse tanto descobrir a verdade, como ignora-la, eu diria que tudo era huma tendencia para mostrar que eu fui indignamen-

te enganado, e que se tenta cobrir com o pretexto de traição os erros e extravagancias desta campanha, erros que se não conflagrão nos boletins, que apparecerão, e contra os quaes debalde levantei aquella voz de verdade, que eu ainda farei soar na Câmara dos Pares. Espero da candura de V. Ex.

e da sua indulgencia para comigo, que fará inserir esta carta no Jornal, e dar-lhe a maior publicidade possivel.

Repito a V. Ex., &c.

Matechal Principe de Moskowa.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 31 de Outubro. — Cananéa; 24 dias; S. Santa Anna e S. José, M. Manoel Antonio da Silva, C. ao M., arroz.

Dia 1 de Novembro. — Lisboa; 46 dias; N. Oceano, Cap. Duarte Macinabon, tropa. — Dito; 74 dias; B. Voluntario, M. Antonio da Rocha, C. a Domingos Antunes Guimarães, varios generos. — Pernagod; 12 dias; L. S. Manoel Viajante, M. Sergio Ferreira de Oliveira, C. a Manoel Francisco Corrêa, madeira, arroz, e betas. — Rio de S. João; 6 dias; L. Santa Anna, M. José Pereira Gonçalves, C. a Francisco Ferreira Machado, madeira, e arroz. — Dito; 5 dias; L. S. Joaquim, M. Antonio Francisco, C. a Manoel Gonçalves Vieira, madeira. — Guaparim; 8 dias; L. Senhora da Conceição, M. Manoel da Rocha Pereira, C. ao M., feijão, arroz, e assucar.

Dia 2 dito. — Buenos Ayres; 24 dias; G. Ing. Dasher, M. Robert Hyne, C. a Pedro Antonio Ploner, couros, e sebo. — Lisboa; 75 dias; G. Amer. Sterling, M. Guilherme L. Ross, C. ao M., sal. — Cadix; 56 dias; E. Hesp. Kremelin, M. Thomas Leuca, C. ao M., azeite, e sebo. — Porto; 56 dias; B. Amer. Argonaut, M. John G. Pray, C. ao M., sal. — Rio Grande; 26 dias; E. Marquiza de Alegrete, M. Manoel Antonio da Silva, C. ao M., carne, sebo, e couros. — Dito; 27 dias; B. Convenção, M. Joaquim dos Santos Souto, C. a Antonio Fernandes Vaz, carne, trigo, e couros. — Dito; 29 dias;

B. Palafox, M. Joaquim José Coelho, C. a Venancio José Lisboa, trigo. — Dito; 26 dias; S. Trevoada, M. Antonio Joaquim de Almeida, C. ao M., couros, sebo, e carne. — Dito; 27 dias; S. Argelina, M. Francisco Lopes Falcão, C. a Miguel Ferreira Gomes, couros, e sebo. — Rio de Ostras; 2 dias; L. Bonança, M. Cipriano José Cadilha, C. ao M., madeira, e milho. — Ilha Grande; 4 dias; L. Conceição Bom Fim, M. Joaquim José de Aguiar, C. ao M., assucar, e agoardente. — Campos; 3 dias; L. Santo Antonio, M. Manoel Coelho, C. ao M., dito. — Caravellas; 10 dias; L. Senhora do Pilar, M. José Soares, C. ao M., farinha.

S A H I D A S.

Dia 31 de Outubro. — Rio de S. João; S. Bom Jesus, M. Manoel José Antunes, lastro. — Macabé; L. Conceição, M. Joaquim Pereira, lastro. — Dito; L. Conceição e S. Francisco, M. João Antonio dos Santos, lastro. — Campos; L. S. José, M. Ignacio José, lastro.

Dia 1 de Novembro. — Maranhão; B. Ing. Arriel, M. Hamilton Rey, lastro. — Monte Video; B. Dinami, Fanny, M. André Anderson, lastro. — S. Sebastião; L. Senhora do Carmo, M. João dos Santos Ferreira, lastro.

Dia 2 dito. — Bahia; B. Paquete, M. João Francisco de Almeida, fazendas da India. — Macabé; S. Medea, M. José Teixeira da Conceição, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão. — *Historia das Imaginações extravagantes do Ousle, causadas pelos livros que tratão de Magica, Endemoniados, Feticcios, Genios, Phantasmas, &c.*, por 2:000 réis. — *Breve tratado sobre o uso e abuso das virtudes, e Relações e causas sobrenaturaes, e do poder do Demonio e da Natura, em ordem a fazer illusões*, 1 vol. 1:280.

Quem perdesse hum roçario todo de ouro, procure na Sé ao Padre José Simões da Fonseca, e dando todos os signaes se lhe entregará.

Francisco José Guimarães, e C.^a, e Thomaz Pereira de Castro Vianna, annuncião ao publico que se acha creada pela Real Junta do Commercio, huma Administração á caça do finado Conselheiro Elias Antonio Lopes, da qual elles são Administradores, e por ordem da mesma Real Junta fazem saber que quiesquer pessoas, que entendão ser credoras á dita caça, compareção a legitimar as suas dividas dentro de 2 annos com a cominação de que findo este periodo serão remetidas aos meios ordinarios.

Quem quizer comprar huma armação de loja de varejo muito bem construida, com fazendas ou sem ellas, N.^o 46, na rua do Ouvidor, falle com Joaquim Antonio da Silva Porto, assistente na dita loja, com o qual poderá tratar o seu preço.